



Espaço da Reitoria

Rafael Roesler
Pró-reitor de Pesquisa

Recursos para a geração de conhecimento

Desde a fundação das primeiras universidades, essas instituições são consideradas não apenas lugares de ensino, mas especialmente as principais entidades criadoras de ciência, contribuindo para a geração de tecnologias e o desenvolvimento. Em todos os países desenvolvidos, o financiamento da pesquisa realizada nas universidades provém majoritariamente do setor público. Encontramos tecnologias surgidas a partir da ciência apoiada por verbas públicas, por exemplo, na maior parte dos medicamentos em uso na medicina e nos componentes de nossos *smartphones*.

No cenário brasileiro, as universidades públicas são as principais instituições criadoras de ciência inédita, respondendo por mais de 90% das publicações do país, bem como pela maior parte dos pedidos de patentes. Os resultados das pesquisas estão presentes em nosso sistema de saúde, na produtividade do setor agropecuário, no desempenho de empresas nacionais, na formulação de políticas públicas e no avanço das metodologias da educação básica.

A UFRGS ocupa posição de liderança no cenário científico nacional. Respondendo por

cerca de metade da produção de pesquisa no estado do Rio Grande do Sul, é a quinta instituição que mais gera ciência no Brasil, com um número aproximado de 13 mil publicações na base de dados internacional *Web of Science*. No recentemente divulgado *CWTS Ranking 2019*, a UFRGS é posicionada como a primeira universidade federal brasileira em pesquisa científica. Essa geração de conhecimento impulsiona também a criação de tecnologias e empreendimentos. A UFRGS é a oitava instituição brasileira em pedidos de patentes no Instituto Nacional de Propriedade Industrial e conta hoje com dezenas de empresas nascentes de base tecnológica incubadas em seus ambientes de inovação. Com um amplo Programa de Iniciação Científica, a Universidade tem atualmente mais de 1.600 alunos de graduação bolsistas e atendeu desde 2015 mais de 8.100 graduandos com bolsas de pesquisa. As oportunidades de iniciação científica contribuem de forma crucial não apenas para a geração do conhecimento na instituição, mas também para a formação científica e profissional dos alunos.

A manutenção e o avanço da atividade científica da UFRGS dependem tanto de recursos orçamentários próprios como da captação de investimentos por parte de agências públicas. Por exemplo, os recursos para instalação e manutenção de infraestruturas institucionais que atendem a múltiplos pesquisadores são principalmente oriundos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), enquanto grande parte das bolsas de iniciação científica é disponibilizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgãos vinculados ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Os recentes anúncios de reduções orçamentárias e a atual insegurança quanto ao futuro próximo da própria viabilidade de agências como essas representam um risco real para as atividades de formação científica e produção de conhecimento, tecnologia e inovação no país. A UFRGS está comprometida com a defesa do sistema científico brasileiro e seu orçamento, com o caminho para a prosperidade educacional, econômica e social do país.

Lugar de livro

ufrgs.br/lugardelivro

O que a UFRGS está lendo? No **Lugar de Livro**, você encontra as obras que estudantes, técnicos administrativos e professores da Universidade estão lendo. As resenhas são feitas por eles e trazem indicações de diversos gêneros publicadas por editoras universitárias, comerciais e independentes.

JORNAL DA UNIVERSIDADE | UFRGS

Carta aos leitores

Muitas vezes somos levados a crer que o questionamento ao papel da universidade é um projeto do atual governo federal, mas é preciso olhar para o contexto social mais amplo: vêm sendo postos em xeque os sistemas peritos – aqueles que têm autoridade socialmente estabelecida para nos dizer como são as coisas no mundo, como aponta o sociólogo britânico Anthony Giddens. Nesse sentido, o que ora ocupa o poder, no Brasil, é essa lógica que deslegitima a investigação, a abstração e a teorização em detrimento da experiência individual e direta. Mas, afinal, que impacto tem a instituição universitária na vida das pessoas?

A estudante de Museologia da UFRGS Maria José dos Santos Alves – *Perfil* desta edição – é um exemplo de quanto conhecimento gerado pela academia é transformador: ela foi compreendendo o quanto o racismo é elemento estruturante no Brasil. A história mostra o papel que a política de cotas e as ações afirmativas têm tido para redefinir o debate ao redor dessas questões. No Ensaio, a outorga do título de Doutora Honoris Causa a Elza Soares também realça essa mudança social: mulher, negra, cantora de música popular, ela representa um conjunto de categorias que, confluentes, tornam a concessão da honraria ainda mais potente. A história da aposentada

Zeli Pinheiro da Cruz contada no *Meu Lugar* narra o quanto o conhecimento, para ela, é uma forma de se relacionar mais plenamente com o mundo: aos 80 anos, estuda no Colégio de Aplicação e projeta logo partir para se graduar em Pedagogia.

Ao encontrar-se desafiada em seu lugar de poder, a academia busca se rever e se posicionar. Para contribuir com esse debate, trazemos uma entrevista com o reitor Rui Vicente Opperman. Ele analisa questões referentes à autonomia universitária – que considera limitada – e discute o modo de designação orçamentária pela União. O artigo da professora do Instituto de Física Márcia Barbosa se soma a essa análise com uma reflexão sobre o conhecimento como meio para se trazer à luz o que muitas vezes preferimos negar. Para ela, um diálogo mais próximo com a sociedade pode ser uma saída para se construir essa credibilidade junto à população. As Marias Josés, as Elzas e as Zelis estão aí para nos dizer o quanto isso é verdade.

A instituição universitária, ao ser ameaçada por cortes que o governo se esforça para atenuar com divisões equivocadas de bombons, deixaria de cumprir diversos de seus objetivos, já que é um bem social pertencente à sociedade brasileira e que a ela presta serviços de uma relevância difícil de mensurar. Para pensar sobre isso, fizemos um levantamento da redução

nas bolsas de pós-graduação na UFRGS. Pesquisa científica, afinal, é investimento, e qualquer nação que se pretenda desenvolvida deve buscar produzi-la em vez de comprá-la.

Na mesma linha, seguimos com a série de matérias sobre políticas culturais: ao mapearmos em que situação se encontram as 63 instituições federais de ensino superior do país, percebemos o papel fundamental que elas têm como lugares de discussão e transformação. Situada na cidade onde ocorreu um dos mais eloquentes episódios de censura à arte – o fechamento da exposição *QueerMuseu*, no Santander Cultural, em 2017 – a UFRGS ingressa nessa discussão nacional e se posiciona mais uma vez como local de intervenção sobre o mundo.

Trazemos, ainda, uma reportagem na qual pensadores da instituição analisam a flexibilização de leis ambientais e um artigo que discute as perspectivas para as eleições argentinas. Finalmente, olhamos para questões referentes à organização social por meio de instâncias de coletivização: os conselhos ligados à administração pública que o governo pretende extinguir; e os agrupamentos independentes que se formam na UFRGS de modo a organizar redes de cooperação e proteção.

Boa leitura!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farnópolis,
Porto Alegre - RS | CEP 91046-900
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor Rui Vicente Opperman
Vice-reitora Jane Fraga Tutikian
Chefe de Gabinete João Roberto Braga de Mello
Secretário de Comunicação Social André Iribure Rodrigues
Vice-secretária de Comunicação Social Edina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE
Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497
E-mail: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial Alex Nete Teixeira, Ânia Chala, Angela Terezinha de Souza Wyse, Antonio Marcos Vieira Sanseverino, Carla Maria Dal Sasso Freitas, Cida Golin, Flávio Antônio de Souza Castro, Michèle Oberson de Souza, Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer

Editor-chefe Everton Cardoso
Editora-executiva Jacira Cabral da Silveira
Editor-assistente Felipe Ewald
Repórteres Felipe Ewald, Fernanda da Costa e Samantha Klein
Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira
Diagramação Carolina Konrath
Fotografia Flávio Dutra, Gustavo Diehl e Rochele Zandavalli
Revisão Antônio Falcetta
Bolsistas (Jornalismo) Bárbara Lima, Carolina Pasti, Emerson Trindade Acosta, Isabel Linck Gomes e Natalia Henkin
Estagiários Karoline Costa e Mélani Ruppenthal
Circulação Douglas de Lima
Impressão Gráfica da UFRGS
Tiragem 7 000 exemplares

O JU não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores em artigos assinados.

[Jornaldufrgs](https://www.facebook.com/jornalufrgs)
[ufrgs.br/jornal](https://www.instagram.com/jornalufrgs)